OBSERVANDO AVES
(BIRDING; BIRDWATCHING) *

Autor: Antonio Silveira Ribeiro dos Santos
birdwatcher, criador do Programa Ambiental: A Última Arca de Noé
www.aultimaarcadenoe.com.br

2.010

I – Introdução

A observação de aves ou Birding ou ainda Birdwatching, é uma atividade originada da Inglaterra e Estados Unidos, que vem crescendo muito em todo o mundo, principalmente na última década, calculando-se em cerca de 80 milhões de praticantes, formando assim um enorme potencial econômico a ser explorado pelo ecoturismo, que no nosso país ainda não foi descoberto.

O Brasil é um dos países que possui o maior número de espécies de aves com 1.825, tendo quase duas centenas de espécies endêmicas, isto é que só ocorrem em seu território. Tem o maior número de espécies de psitacídeos (araras, papagaios e periquitos), com 85 espécies e o maior número de espécies de beija-flores com 83 espécies (CBRO,2009).

Destacam-se em sua avifauna a arara-azul (*Anodorhynchus hyacinthinus)*, a maior arara do mundo, o uirapuru (*Cyphorhinus aradus*), com um dos cantos mais bonitos, o tiê-sangue (*Ramphocelus bresilius*), considerado um dos mais bonitos passarinhos do mundo.

Quando se fala em aves silvestres logo vem em nossa mente a idéia de locais ermos ou florestas, mas nas cidades podemos encontrar um bom número de espécies que sobrevivem nos poucos espaços naturais, como praças, parques, terrenos vazios ou ainda entre a arborização urbana nas ruas, Daí porque a observação de aves pode ser praticada em quase todos os ambientes em que haja alguma vegetação natural.

II - O que é necessário

Para se observar aves não há necessidade de muita coisa, bastam alguns acessórios ou equipamentos como:

1 - uma roupa de cor neutra, de preferência verde no caso de observação na floresta ou cáqui no caso de campo, para não assustar os pássaros;

2 - um binóculo com aumento de 7, 8 ou 9 vezes para as matas ou florestas e de 15 a 20 vezes no caso de observação no campo ou no mar, a beira de lagos e lagoas;

3 - um caderninho de bolso e um lápis para as anotações;

4 - boas botas para se proteger de cobras, pois o observador está quase sempre olhando para cima ou distante na procura dos pássaros.

5 - também é necessário levar um bom livro de identificação, lembrando que deve ser escolhido o que tem o maior número possível da avifauna do ecossistema escolhido.

7 – gravador para gravar as vozes das aves para posterior identificação e/ou as chamar para vizualizá-las (playback), principalmente se estiver em florestas fechadas;

8 - conhecer um pouco sobre as aves, estudando suas características, habitats etc.

9 - escolher de preferência locais arborizados como praças ou áreas naturais como florestas, campos naturais, manguezais, etc.

10 - ser dedicação e ter, principalmente, paciência;

Proibida reprodução por qualquer meio sem autorização escrita do autor

III - Onde observar

1 – nas unidades de conservação onde é permitida a visitação, como Parques Nacionais, Estaduais e Municipais;

2 – em áreas particulares como sítios, fazendas e áreas de hotéis fazenda ou pousadas ecológicas;

3 - em qualquer área onde haja vegetação natural ou mesmo introduzida onde possa haver habitat para as aves, como praças públicas, campus universitários, beira de estradas etc;

4 – no próprio quintal, bastando fazer um comedouro ou bebedouro que várias espécies aparecerão. Colocando-se frutas, no caso da região sudeste do Brasil, com certeza aparecerão o Sanhaço (*Thraupis sayaca*), o Sabiá-laranjeira (*Turdus rufiventris*) o Sabiá-poca (*Turdus amaurochalinus*) e os barulhentos Periquitos-verdes (*Brotogeris tirica*). Pelas quirelas de milho surgirão as Rolinhas (*Columbina talpacoti*); com o alpiste o Tico-tico (*Zonotrichia capensis*) e o Coleirinha (*Sporophila caerulescens*), este se for próximo de algum terreno baldio com mata. Nos bebedouros podem aparecer várias espécies de Beija-flores e a Cambacica (*Coereba flaveola*), por exemplo. Tudo isso inclusive nas grandes cidades como São Paulo, por exemplo. Imagine se você mora em alguma cidade menor do interior ou do litoral, aí sim verá muito mais espécies no seu quintal.

5 – em qualquer local, pois se você não tem oportunidade de viajar para uma floresta ou campo distantes da cidade, não se aflija, sempre há um parque perto de sua casa onde poderá passar horas observando. Mas se não houver, poderá fazer as observações em qualquer terreno desocupado que tenha um pouco de mato, ou mesmo naquele pasto abandonado no fim da rua ou ainda caminhando pelo bairro atendo a arborização urbana. Com certeza sempre haverá pássaros esperando pelas suas observações. Não desanime, pois a observação em si também não é difícil, apesar de exigir atenção e dedicação do observador.

IV - Como proceder

- modo de se posicionar: podemos fazer nossas observações de dois modos principais, que são: por percurso ou por espera.

O modo por percurso caracteriza-se pelo transcurso lento e pausado do observador por uma trilha, estrada ou picada na mata, com a finalidade de encontrar aves no trajeto especificado. Já a forma de espera, é quando o observador fica parado em um determinado local ou ambiente para observar as aves que passam pelo local escolhido. Esta última forma é recomendável à beira de um lago, lagoa, rio ou uma árvore que esteja com frutas.

– **avistagem:** Vista a ave, deve-se anotar no caderno as suas características como cor, tamanho aproximado, forma do bico, tipo de vôo etc, tudo com o auxílio do binóculo, companheiro inseparável do observador.

– **vocalização:** Outro detalhe importante é a vocalização das aves, pois a conhecendo a tarefa de identificação torna-se muito mais fácil, já você pode constatar a existência de determinada espécie sem vê-la; basta conhecer sua voz. Para isso é necessário começar a gravar as vozes das aves com um gravador qualquer e, depois de identificá-las, tentar memorizá-las. Lembre-se que as aves são divididas em famílias que possuem espécies, e cada família tem, geralmente, o mesmo "tipo de voz", como por exemplo: os pica-paus (Picidae) são gritadores; os papagaios (Psitacidae) barulhentos etc.

A gravação da vocalização das aves também é útil para o trabalho em campo, mediante o uso playback (passar a voz para a ave), que é o recurso que se usa para atrair a ave e vê-la. Entretanto, este recurso deve ser usado com cuidado, pois pode estressar a ave.

– **auxiliar-se de:**

Proibida reprodução por qualquer meio sem autorização escrita do autor

coleções de museus: um outro recurso importante ao alcance do observador é dar uma olhada no museu de História Natural ou de Ciências da cidade, no setor de ornitologia (estudos das aves), onde fatalmente encontrará auxílio no sue trabalho de identificação,

ornitólogos: procurar ajuda de um ornitólogo profissional ou alguma entidade de ornitologia ou ainda de observadores de aves experientes.

V- Bioacústica

A Bioacústica é uma atividade interdisciplinar que tem aplicação nos estudos do comportamento animal, no monitoramento das espécies principalmente ameaçadas de extinção, no auxílio da identificação de espécies e nos levantamentos de espécies em determinado local, podendo ainda ser um valoroso instrumento de educação ambiental.

A aplicação efetiva da Bioacústica só foi possível em bom nível com o desenvolvimento tecnológico, pois esta ciência exige a utilização de sofisticados aparelhos gravadores de sons, microfones e programas de computadores de boa qualidade e isto só veio a acontecer há algumas décadas.

Os estudos de Biocústica têm sido desenvolvidos em várias classes de animais como nas aves, anfíbios anuros (sapos, rãs e pererecas), mamíferos, insetos e répteis. De fato, mediante a captação dos sons dos morcegos e ratos pode-se saber de sua ocorrência em um local, já que vivem normalmente na escuridão, método chamado de eco-localização. Assim também ocorre com os cetáceos que tem na Bioacústica uma importantíssima forma de identificação e compreensão de sua complexa comunicação. Utilizando infra-sons pode-se estudar também os crocodilianos.

Quanto as aves, por sua variada forma de vocalizar, a Bioacústica é fundamental para o conhecimento de sua grande gama de atividades, comportamento e comunicação.

Já a representação gráfica do som ou sonograma é um poderoso instrumento de identificação de espécies, pois mostra as sutis diferenças entre os sons das espécies que têm sons semelhantes aos ouvidos. Inclusive mediante o estudo das manifestações sonoras dos animais é possível identificar novas espécies e comparar padrões de voz entre elas, sendo portanto a Bioacústica um imprescindível auxilio nos estudos em vários ramos das ciências naturais.

Os equipamentos para os estudos de Bioacústica podem ser divididos, grosso modo, em: gravadores, microfones e programas de computador de edição de som

- **gravadores**: entre os gravadores temos os de fita cassetes (Sony TC5.000, Marantz PMP), de rolo (Nagara e Uhar), DAT (digital), Mini-disc (digital) como os Sony MZ-R50 que gravam com qualidade de CD.

- **microfones**: já entre os microfones temos os famosos Sennheisers (ME67, com K8). ou similares. São potentes microfones direcionais capazes de captar sons a razoáveis distâncias facilitando o trabalho no campo. Há ainda as parábolas que são ainda utilizadas.

- programas de computador de edição: há muitos programas, desde sofisticados, como ainda os que vêm com placas de sons normais como a Som Blaster, que servem para trabalhar o som de modo muito satisfatório.

Dicas para boas gravações na natureza

Primeiramente é importante estar munido dos aparelhos adequados para o trabalho que se vai realizar. Se for a gravação de vocalização de aves é essencial que se utilize microfone direcional. Para gravar voz de baleias e golfinhos usa-se um hidrofone.

Munidos do equipamento certo, devemos partir para a captação dos sons que se pretende, tomando sempre o cuidado para que barulhos indesejados possam interferir no

Proibida reprodução por qualquer meio sem autorização escrita do autor

trabalho, bem como devemos nos locomover com o muito cuidado para não espantar o animal. Isto implica na maioria das vezes ficarmos parados ou andarmos em silêncio e com roupas de cores aproximadas as do ambiente, tons de verde quando estivermos na floresta e cáqui quando estivermos gravando no campo. Lembre-se que a maioria das aves e muitos mamíferos possuem visão aguçada.

Com as gravações o segundo passo é utilizá-las nos estudos propostos, colocando-as em forma de sonograma, arquivando-as de forma fácil de localizá-las. Nos arquivos devem constar o nome do animal, o local, a data, o autor da gravação, o número do arquivo e o formato do gravador. Ex *Habia rubica*,PN Itatiaia-RJ,10-99,AS,456.

Os arquivos podem ser de vários minutos, mas deve-se fazer uma variação com poucos segundos e com baixa resolução, pois para enviar um arquivo por e-mail ele não deve ter mais do que 300 K, para não ficar pesado. Além disso, em sendo pequeno poderá ser incluído em sites.

Recomendamos que os arquivos sejam cadastrados de forma a possibilitar um fácil manuseio. Para isso é importante criar arquivos de Classes de animais, por família etc. É interessante também fazer um arquivo por ordem alfabética, o que facilitará encontrar rapidamente uma espécie.

Assim, a Biocústica é uma ciência que vem se desenvolvendo muito e tem trazido auxiliado em inúmeros esclarecimentos quando a comunicação, comportamento e identificação de muitos animais. Além disso, mediante a sua divulgação e popularização é possível conscientizar as pessoas da necessidade de preservação ambiental, pois com o maior conhecimento dos animais é possível desenvolver programas efetivos de educação ambiental.

Dessa forma, a Bioacústica além de ser uma ciência seus resultados podem e devem ser usados no processo importantíssimo educacional ambiental.

VI - Conclusão

Em suma, se você gosta das aves mexa-se, vá a campo, ou seja, vá a parques, praças ou mesmo em ruas arborizadas equipado com seu binóculo e/ou faça um comedouro ou bebedouro em seu quintal e curta este passatempo ou esporte gostoso que é observar as aves.

Além disso, não se esqueça que você estará participando de uma das atividades mais democráticas que existe, pois pode ser praticada por pessoas de todas as classes sociais e de todas as faixas etárias, além de possibilitar aos praticantes conhecer pessoas, trocar de informações culturais e desenvolver laços de fraternidade.

- Plantas que atraem aves

Levando-se em consideração a forma de alimentação, as aves dividem-se em frugivoras (que se alimentam de frutas), insetívoras (que se alimentam de insetos), nectarinas (que se alimentam de néctar das plantas) e onívoras (que tem habito alimentar variado).

As aves frugivoras e nectarinas custumam freqüentar certas plantas para se alimentar, sendo relativamente fácil observa-las em se identificando as plantas.

Daí a importância do observador conhecer algumas das plantas mais comuns nos locais de observação, no caso nos jardins, praças e parques urbanos, de forma que relacionamos algumas das principais plantas que fornecem alimentos as aves utilizadas em áreas urbanas.

Já nas áreas naturais como campos e florestas, existem inúmeras plantas nativas que fornecem alimentos as aves, aliás, muitas delas são verdadeiras "fruteiras" que atraem várias espécies de aves, sendo, portanto locais ótimos para observação de espera.

Proibida reprodução por qualquer meio sem autorização escrita do autor

Espécies frutiferas

Amoreira – *Morus nigra*; Embaubas - *Cecropia sp (arvore);* Fiqueiras -*Ficus sp (arvore);* Jabuticaba – *Myrciaria cauliflora* (arvore); Piracanta – Pyracantha coccinea (arbusto); Pitanga - *Eugenia uniflora; e* Goiabeira - *Psidium guajava*

Fornecedoras de néctar (atraem principalmente beija-flores e cambacicas.

Flores Vermelhas

Árvore-orquídea - *Bankinia blakeana* (China); Bombasa - *Bombasa ceiba* (Índia)
Braunea-laranja - *Brownea macrophylla* (Colômbia e Panamá); Caliandra- *Calliandra sp* (Brasil); Chapéu-chinês-vermelho - *Holmskioldia sanguinea* (Himalaia)
Clerodendro-vermelho - *Clorodendrum splendens* (África); Costiceria - *Erythrina crista-galli* (Brasil); Escova-de-macaco - *Cumbeum coccineum* (Madagascar) ;Espatolea - *Spathodea milotica;* Flamboyans *(Delonix regia);* Grevilea- anã - *Grevillea banksii;* Grevilla-anã - *Grevillea bankii* (Austrália); Hibiscus- *Malvaviscus caboreus* (México); Hibiscus-colibri – *Malvaviscus arboreus*.(Br.); Lanterninha-japonesa - *Abutilon megapotamicum* (Brasil); Mussaenda-vermelha - *Mussaenda erythrophylla* (Zaire); Primavera – *Bouganvillea spectabilis* (Brasil); Russélia- *Russelia equisetiformis* (México); Sangue-de-adão - *Salvia splendens;* Suinã-do-litoral - *Erythrina speciosa* (Brasil/Mata Atlântica)

Flores amarelas

Afelandra-amarela - *Aphelandra squarrosa* (Brasil); Diadema - *Stifftia chrysantha*
Ipê-amarelo - *Tabebuia chrysotricha* (Brasil)

Flores brancas

Agapanto - *Agapanthus africanus* (África do Sul); Eucalipto - *Eucaliptus sp*
Madressilva - *Lonicira japonica;* Manacá-da-serra – *Tibouchina mutabilis* (Brasil)

- Bibliografia recomendada

BELTON, W. 1994. *Aves do Rio Grande do Sul: distribuição e biologia*. Editora Unisinos, São Leopoldo.

BURTON, J.A. 1973. *Ows of the world: their evolution, structure and ecology.* Milano, Librex. 216 p.

COLLAR, N.J. et. Al. 1992. *Threatened Birds of the Americas* – The ICBP\IUCN Red Data Book. 3a. ed., part. 2. ICBP, Cambridge, 1150 p.

COMITÊ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS, 2009. *Listas das aves do Brasil*, 8ª edição, disponível em www.cbro.org.br

DUNNING, J.T. 1985. *Soulth American Land Birds. A Photographic Aid to Identification.* Harrowood Books. Pennsylvania . Newton Square. 364 pp.

GRANTSAU, R. 1988. *Os beija-flores do Brasil*. Rio de Janeiro, Expressão e Cultura. 233 p.

RIDGELEY, R.S.; TUDOR, G. 1989. *The birds of South America.* Oxford, Oxford University Press. v. 1.

RIDGELEY, R.S. 1994. *The birds of South America.* Oxford, Oxford University Press. V. 2

Proibida reprodução por qualquer meio sem autorização escrita do autor

SANTOS, A. R. 1994. *A importância da vocalização na identificação das aves*. São Paulo. SP. *Bol. CEO* 27-33.

SANTOS, A.R. 2004**.** *A força do turismo de observação***.** Suplemento Viagem, jornal O Estado de São Paulo, edição de 24/8/04. (na íntegra ao final).

SCHAUENSEE, R.M. de. *A Guide to the Birds of South America***.** ICBP, 1982. 498 p.

SICK, Helmut. 1997. *Ornitologia Brasileira*. Ed. Nova Fronteira

SOUZA, Deodato. *Todas as aves do Brasil*. Guia de campo para observação. Editora DALL. 1998.

Van PERLO, B. *A Field Guide to the Birds of Brazil,* 2009**.** Oxford, Oxford University Press.

- texto baseado nas experiências do autor como birdwatcher há mais de quarenta anos e em seus artigos publicados anteriormente em vários jornais e revistas.
- Contato com o autor: as@aultimaarcadenoe.com.br

V2 - O ESTADO DE S.PAULO VIAGEM TERÇA-FI

ESPAÇO ABERTO 24/8/2004

ANTONIO SILVEIRA RIBEIRO DOS SANTOS

A força do turismo de observação

Como sabemos, o Brasil está sendo procurado cada vez mais como destino ecoturístico por causa principalmente de seus recursos e de suas belezas naturais. Mas quando se fala em ecoturismo vêm a nossa mente práticas como o rafting, o bóia-cross, o montanhismo, o trekking. Entretanto, um de nossos recursos naturais mais interessantes e abundantes ainda não foi descoberto em sua plenitude nem trabalhado devidamente como atrativo ecoturístico: trata-se de nossa riquíssima avifauna.

Segundo dados científicos, habitam no território brasileiro quase 1.700 espécies de aves, o que nos coloca em terceiro lugar no mundo em número de espécies – perdemos apenas, e por muito pouco, para o Peru e a Colômbia (in: *Ornitologia brasileira*, Helmut Sick, Editora Nova Fronteira, 1997).

Hotéis já estão percebendo o filão e começam a incentivar o birdwatching

Só para se ter uma idéia desse potencial, basta lembrar que temos cerca de 145 espécies e subespécies de beija-flores enquanto os Estados Unidos têm apenas 8 espécies. Vale dizer que essas "jóias que voam" existem apenas nas Américas, o que deixa europeus e asiáticos interessadíssimos em vê-las. Temos o maior número de psitacídeos (araras, papagaios e periquitos) do mundo – 74 espécies, o que representa muita alegria, cor e beleza. Já os picídeos (pica-paus), também em grande número de espécies, encantam com sua beleza e forma peculiar de procurar alimento.

Sem contar que temos talvez o maior número de espécies ameaçadas de extinção do mundo, aves que pela sua raridade criam grande interesse de observação, sendo isso um troféu procuradíssimo e imensurável aos birdwatchers de todo o mundo. Também é interessante lembrar que não é difícil encontrar no Brasil localidades que contam com 250 a 350 espécies, o que é mais do que existe em muitos países.

Em vista de termos todo esse potencial, representado por muitas áreas naturais e toda essa diversidade de aves, é um desperdício em termos turísticos e econômicos não explorarmos tais riquezas, até mesmo como fator de educação ambiental e de preservação.

O birding, birdwatching ou observação de aves é uma atividade que vem crescendo muito nos últimos anos, já tendo cerca de 80 milhões de praticantes no mundo. Trata-se portanto de um segmento que representa grandes divisas para os países que o incentivam e o praticam.

Por incrível que pareça, não estamos inseridos nesse universo como merecido, ou seja, nos roteiros dos birdwatchers, o que é lastimável sob todos os aspectos. Mas, felizmente, alguns resorts, hotéis e pousadas já estão começando a perceber esse filão ecoturístico e estão proporcionando condições para a sua prática.

A observação de aves em si é uma atividade muito fácil. Basta um binóculo, um pequeno caderno de campo para as anotações, roupas preferencialmente nas cores cáqui ou em tons verdes (para ajudar na camuflagem e facilitar a aproximação) e vontade de caminhar nos campos, matas ou mesmo estradas de terra, além de certa curiosidade.

Trata-se de uma forma interessante e prazerosa de lazer, pois, sem sombra de dúvida, ver aves, principalmente em estado selvagem, representa uma dádiva e uma rara oportunidade de refletirmos sobre o sentido da vida, porque elas representam a liberdade com seu poder de vôo e fácil locomoção, bem como sua beleza nos traz o prazer de se poder admirar o belo. Aquele que tem essa oportunidade e consegue apreender o seu significado é um privilegiado.

Além disso, a observação de aves pode tornar-se um desafio ao observador, pois espécies é que não faltam para serem encontradas, o que torna ainda mais interessante sua prática e o estudo que se pode desenvolver a partir desse desafio.

Portanto, ante a condição privilegiada de nosso País para a prática do birding, não podemos mais deixar de prestar atenção a essa crescente e interessantíssima atividade, procurando incentivá-la e praticá-la de forma organizada e educacional. Com isso, o desenvolvimento do segmento ecoturístico de observação de aves pode tornar-se um importante fator de crescimento econômico para muitas regiões do nosso País. Pensem nisso.

■ *Antonio Silveira Ribeiro dos Santos é birdwatcher e criador do programa ambiental A Última Arca de Noé* (www.aultimaarcadenoe.com)

Proibida reprodução por qualquer meio sem autorização escrita do autor